

ANAIS DO  
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

**A CIDADE E A HISTÓRIA**

VOLUME I

LV  
Coleção da *Revista de História*  
Sob a direção do Professor  
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL  
1974

# ASPECTOS DE UMA VILA PAULISTA EM 1813 (de acordo com os dados fornecidos pelos maços de população de Itú) (\*).

---

## *ENI DE MESQUITA*

do Departamento de História da Faculdade de  
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

### 1. — *Apresentação.*

O objetivo da presente comunicação é dar uma contribuição ao estudo do conhecimento dos fenômenos urbanos na Capitania de São Paulo, através da constatação de elementos básicos que ocorrem no Termo de Itú, na segunda década do século XIX.

Nosso interesse central é, portanto, de acordo com material consistente encontrado, fazer um delineamento sumário de alguns aspectos da organização da estrutura que ali se processava nesse momento.

A escolha do local e da época se justificam, visto ser Itú antiga povoação, fundada em 1610, pelo capitão Domingos Fernandes e seu genro Cristovão Diniz (1) e, por estar ali no começo do século XIX, a agricultura comercial em expansão, responsável pela transformação que se opera tanto na área rural quanto no setor urbano. Paralelamente, ressalta-se a posição geográfica de Itú, situada no caminho do gado e favorecida pelas vias internas, o que

---

(\*) . — Comunicação apresentada na 2ª sessão de estudos, Equipe B, no dia 3 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

(1) . — “No correr do ano de 1610 Domingos Fernandes aldeia nos campos de Pirapetingui, no lugar denominado Utu-Guaçu, uma bugrada que trouxera do sertão e aí, em companhia de seu genro Cristovão Diniz, ergue uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Candelaria, passando a residir nessa paragem com sua família e agregados, abrindo suas lavouras; assim nos contam as crônicas a história da fundação de Itú”.

Apud NARDY (Francisco Filho), *A cidade de Ytu*, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1950, 3º volume, p. 7.

explica uma certa predominância do setor mercantil (2). Com relação às vias internas, já em 1804, Antônio José da Franca e Horta, em sua jornada através de Itú (3), descreve os melhoramentos empreendidos na vila, no sentido de intensificar o comércio com outras áreas e dada a necessidade de caminhos para a exportação do açúcar.

Luiz Saia, em seu trabalho sobre a morada paulista (4), mostra que houve uma certa revitalização dos núcleos urbanos que centralizavam a economia da cana de açúcar. Dentre eles, Itú, onde foram construídas muitas residências de função urbana, sinal seguro de vitalidade financeira, embora nitidamente de feição roceira.

Apesar dessa perspectiva, não serão tratados os aspectos referentes às instalações e construções que cobrem a vila, nem tampouco serão enumeradas. Da mesma forma, no nível da administração, nos ativemos somente à divisão da população por Companhias de Ordenanças.

Dentro desse tratamento, buscamos como ponto de apoio para a realização dessa comunicação, os Maços de população, referentes a Itú (5), documentos manuscritos guardados no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, ricos de informações de conteúdo histórico. Os levantamentos de população nos permitem com certa regularidade, inferência de vários fenômenos: número de habitantes (sexo, idade, cor e estado civil); composição da família, as relações de parentesco e de trabalho; volume da família, escravos, forros e elementos agregados; ocupações dos habitantes por fogos; total de fogos; distribuição da população pelas Companhias de Ordenanças, ruas e bairros; preços correntes dos produtos; registro da produção local, consumo e quantidade exportada; gêneros importados; nascimentos, óbitos e casamentos.

Desse material, selecionamos uma pequena parte como amostragem mínima dos documentos históricos pesquisados, no sentido de apreender e constatar a forma mais simples e esquemática dessa estrutura.

---

(2). — O gado do sul, podia passar por Itú, deixando o caminho de Sorocaba de lado.

(3). — HORTA (Antônio José da Franca e), *Viagem do Capitão General Franca e Horta a Sorocaba, Itú e Porto Feliz em 1804*, RIHG, SP, São Paulo, Typografia do Diário Oficial, vol. X: 93-95, 1906.

(4). — SALA (Luiz), *Morada Paulista*, São Paulo, Editora Perspectiva, 1972, pág. 171.

(5). — Os recenseamentos que se referem a Itú, estendem-se de 1765 a 1847.

Portanto, várias das inferências utilizadas neste trabalho, foram retiradas de mapas encontrados ao final de cada ano, onde estão arrolados em blocos, os dados anteriormente enumerados e deverão ser constatados através de um levantamento criterioso nos próprios censos ou, quando se fizer possível, pela análise de outros documentos.

O ano de 1813 (6) apresenta uma série completa de dados e permite a comparação dos mesmos, através de outras fontes. Para tanto, podem ser utilizados relatos de viajantes que visitaram a vila e que nos fornecem informações parciais, sobre o número de habitantes e suas atividades, bem como descrições dos usos e costumes.

Acreditamos que os dados numéricos extraídos nos mostram apenas um aspecto da realidade, não a cobrindo por completo (por exemplo as relações sociais não podem ser totalmente inferidas); por outro, se constituem em fonte importante para a avaliação da economia mercantil que engendra o crescimento da vila.

Nesse sentido, serão observados os elementos constitutivos comuns a todas as vilas, no que se refere: organização em Companhias de Ordenanças, bairros e ruas; número de fogos e distribuição dos mesmos; moradores (sexo, idade, cor, estado civil e condição jurídica); nascimentos, óbitos e casamentos; produção local, preços e consumo da mesma, importação e exportação de produtos.

\*

## 2. — *Organização e Ocupação do espaço.*

Avaliando o caráter de ocupação da vila, verificamos, de acordo com o *Mapa Geral dos Habitantes* de 1813, que esta se organizava em cinco Companhias de Ordenanças (7), num total de 858 fogos que abrangiam a sua totalidade, não estando seguramente delimitadas as áreas rurais ou urbanas. A primeira delas, com 335 fogos, estava confiada ao próprio capitão-mor Vicente da Costa Taquez Goes e Aranha, que se distinguiu no exercício de seu comando pela precisão no desempenho de seus deveres, como também escreveu Antônio José Franca e Horta em 1804:

---

(6). — Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, *Maços de População de Itú* (manuscrito), ano de 1813, lata 77.

(7). — As Companhias de Ordenanças, distinguiam-se como corpos auxiliares, sem soldo, ficando normalmente com elas a principal defesa da Capitania.

“(…) São ellas, na villa de Ytú, o capitão-mor Vicente Taques e o sargento-mor Joaquim Duarte do Rego, homens que pelas suas boas qualidades devo fazer chegarem ao conhecimento de V.E. Ambos elles são grandes servidores do Estado; ambos forcejaram quanto delles cabia para que avultasse o donativo voluntario pedido por Sua Alteza; ambos se distinguiram muito no estabelecimento que acabo de referir e ambos, de mãos dadas ao exercício do seu commando, conservam em tão perfeito socego aquella villa, que affi-mo a V. Ex. ser a que menos cuidado me dá” (8).

As demais estavam confiadas aos capitães: Bernardo Luiz Gonzaga Goes e Aranha (2a.) com 124 fogos, José de Camargo Penteadó (3a.) com 229 fogos, João Bicudo de Aguirra (4a.) com 99 fogos e Felipe Neri de Campos (5a.) com 71 fogos.

Estas companhias, compondo um total de oito ruas mais a Sahida de Pirahy, localizadas dentro do setor urbano e nove bairros rurais estavam associadas, conforme apresenta o Quadro 1:

#### Quadro I

<b>1ª Cia.</b>	<b>3ª Cia.</b>
rua Direita Oriental	(não estão relacionados bairros ou ruas)
rua do Rozário	
Rua de Santa Cruz	<b>4ª Cia.</b>
Rua de Santa Rita	Pirahy de Cima
Rua do Ouvidor	A. P. N. (9)
Sahida de Pirahy	Aputrebu
Chacaras	Taquaral
Cajuru	Pouzo do Bispo
<b>2ª Cia.</b>	<b>5ª Cia.</b>
Rua Direita	Itahim-Guaçu
Rua das Palmas	Caiaatinga
Rua de Santa Ana	
Itahim-Guaçu	

Fonte: *Maços de População de Itú*, 1813, lata 77, A. E.

(8). — HORTA (Antônio José da França e), *op. cit.*, pg. 94.

(9). — No recenseamento de 1813, constam claramente as letras A.P.N., como tal foram colocadas no trabalho.

As ruas que faziam parte da estrutura urbana, segundo descreve Martim Francisco Ribeiro d'Andrada em 1804 (10), eram alinhadas e começaram a ser calçadas em 1790. Para esse calçamento, cada carreiro contribuía, a título de imposto anual, com certo número de carradas de pedra (11).

Ainda com relação à distribuição das ruas e bairros pelas companhias, é importante ressaltar que esta não é regularmente obedida nos demais anos pesquisados, onde podemos encontrar outros bairros e ruas, número maior de companhias ou apenas a relação das mesmas.

\*

### 3. — *Organização Social.*

No alistamento da população, os documentos consultados nos fornecem dados sobre os moradores brancos, pretos livres e cativos e mulatos livres e cativos. Formando um quadro geral de 7.341 habitantes, distribuídos em 858 fogos, verificaremos, no intuito de fazer observações precisas, a colocação dos mesmos nos quadros quanto: sexo, idade, estado civil, cor, condição jurídica, casamentos, nascimentos, óbitos.

#### 3/1 — *Disposição dos habitantes da Vila de Itú, quanto ao sexo.*

Quadro 2

homens brancos	1448	mulheres brancas	1642
homens pretos livres	77	mulheres pretas livres	85
homens pretos cativos	1866	mulheres pretas cativas	1161
homens mulatos "	228	mulheres mulatas "	208
homens mulatos livres	297	mulheres mulatas livres	329
Total de homens	3916	Total de mulheres	3425
	53,34%		46,66%

Fonte: *Maços de População de Itú*, 1813, lata 77, A. E.

Os dados relacionados nos permitem as seguintes conclusões:  
— Número maior de homens (53,45%) que o de mulheres (46,66%).  
— Predominam os homens, devido à incidência maior de escravos (1866) que a de escravas (1161).

---

(10). — ANDRADA (Martim Francisco Ribeiro d'), *Jornaes das Viagens pela Capitania de São Paulo*, RIH 6 B, vol. XLV, p. 17, 1822.

(11). — NARDY (Francisco Filho), *op. cit.*, 1º volume, p. 238.

— Número de mulheres brancas superior ao de homens, fato explicado em parte pela mobilidade dos mesmos em busca de meio de vida (vive de suas viagens, comerciantes, tropeiros etc.) e pelo recrutamento.

3/2 — *Cor.*

Ainda utilizando o *Mapa Geral dos Habitantes* da vila de Itú em 1813, encontramos:

Quadro 3

número de homens brancos	1448	
número de mulheres brancas	1642	
total de Brancos	3090	42,09%
número de homens pretos	1943	
número de mulheres pretas	1346	
total de Pretos	3189	43,51%
número de homens mulatos	525	
número de mulatas	537	
total de Mulatos	1062	14,40%

Fonte: *Maços de População de Itú*, 1813, lata 77, A. E.

Os dados nos permitem constatar as seguintes relações:

— Número total de brancos (42,09%) inferior ao de pretos e superior ao de mulatos.

— Maior frequência de mulheres brancas, em relação às pretas e mulatas.

— Homens brancos em menor escala que pretos e maior que mulatos.

3/3 — *Estado Civil.*

De acordo com os registros, a população, com relação ao estado civil, assim se apresentava:

Quadro 4

		H	%	M	%	Total
	s	864	46,55	992	53,55	1856
BRANCOS	c	525	51,42	496	48,58	1021
PRETOS LIVRES	v	59	27,69	154	72,31	213
	s	46	45,55	55	54,45	101
	c	24	47,05	27	52,95	51
	v	7	70,00	3	30,00	10

PRETOS CATIVOS	s	1359	65,84	705	34,16	2064
	c	472	52,27	431	47,73	903
	v	35	58,33	25	41,77	60
MULATOS LIVRES	s	181	53,35	146	44,65	327
	c	41	43,62	53	56,38	94
	v	6	40,00	9	60,00	15
MULATOS CATIV.	s	199	48,00	215	52,00	414
	c	88	48,08	95	51,92	183
	v	10	34,48	19	65,52	29
TOTAL	c	1150	51,07	1102	48,93	2252
	v	117	35,77	210	64,23	327
	s	2649	55,63	2113	44,37	4762

Fonte: *Maços de População de Itú*, 1813, lata 77, A. E.

Esta relação nos permite as seguintes inferências:

— Total de homens solteiros (55,63%) superior ao de mulheres (44,37%).

— O número de mulheres brancas solteiras (53,55%) se apresentava maior que o de homens (46,55%).

— O número de pretos cativos solteiros (65,84%) era mais efetivo que o de pretas cativas solteiras (34,16%).

— O número de viuvos (35,77%) era menor que o de viúvas (64,23%) o que explica em parte o fato de encontrarmos grande número de mulheres viúvas, vivendo nos fogos sob a condição de agregadas.

### 3/4 — *Localização da População nas Faixas de Idade.*

Esses dados (quadros 5 e 6) nos possibilitam determinar a concentração da população pelas faixas de idade, colocando em evidência a frequência de moradores de menos de 40, sendo mínima a incidência de maiores de 80 anos. Fornecem, também, elementos para constatar a distribuição de brancos, pretos e mulatos, de acordo com o sexo e estado civil, nas mesmas faixas etárias.

3/4/1 Quadro 5

IDADE	Homens			Mulheres			Total de homens e Mulheres			Total			%
	s	c	v	s	c	v	s	c	v	s	c	v	
0 - 5	388	0	0	390	0	0	778	0	0	778			10,59
5 - 10	424	0	0	375	0	0	799	0	0	799			10,88
10 - 20	629	51	0	644	143	2	1.273	194	2	1.469			20,01
20 - 30	556	247	8	318	340	17	874	587	25	1.486			20,24
30 - 40	325	342	24	168	308	42	493	650	66	1.209			16,46
40 - 50	183	250	18	95	175	46	278	425	64	767			10,44
50 - 60	83	146	28	59	95	46	142	241	74	457			6,22
60 - 70	40	77	16	36	27	31	76	104	47	227			3,09
70 - 80	18	27	13	21	12	20	39	39	33	111			1,51
80 - 90	3	9	7	5	2	5	8	11	12	31			0,42
90 - 100	0	1	3	2	0	1	2	1	4	7			0,09
<b>Total</b>	<b>2.649</b>	<b>1.150</b>	<b>117</b>	<b>2.113</b>	<b>1.102</b>	<b>210</b>	<b>4.762</b>	<b>2.252</b>	<b>327</b>	<b>7.341</b>			

Fonte: *Maços de População de Itú, 1813, lata 77, A. E.*

3/5 — *Situação Jurídica.*

A população livre e escrava se dividia da seguinte forma:

Quadro 7

número total de livres	3.688	50,24%
número total de cativos	3.653	49,76%
número total de homens livres	1.753	
número total de homens cativos	2.163	
Total de homens livres e cativos	3.916	
número total de mulheres livres	1.935	
número total de mulheres cativas	1.490	
Total de mulheres livres e cativas	3.425	
pretos livres	77	
pretas livres	85	
Total de pretos livres	162	
pretos cativos	1.866	
pretas cativas	1.161	
Total de pretos cativos	3.027	
mulatos livres	228	
mulatas livres	208	
Total de mulatos livres	436	
mulatos cativos	297	
mulatas cativas	329	
Total de mulatos cativos	626	

Fonte: *Maços de População de Itú*, 1813, lata 77, A. E.

Constatamos, portanto, que 49,76% da população era composta de escravos e 50,24% de livres.

- O número de mulheres livres era superior ao de homens livres
- O número de mulheres cativas era inferior ao de homens cativos.
- Dentre a população cativa, os mulatos representavam pequeno número: 8,52% e os pretos: 41,23%.
- No total da população, o número de pretos livres correspondia a 2,2% e o de mulatos a 5,94%.

3/6 — *Dinâmica Populacional.*

No estudo do movimento da população e de seu crescimento, serão analisadas duas de suas variáveis (que se referem aos nascimentos e às mortes), dada a inexistência de material que possibilite uma avaliação segura das migrações.

3/6/1 — *Nascimentos.*

Quadro 8: Total de Nascimentos

	brancos	pretos	mulatos	total
vivos	230	125	14	369
mortos	40	27	0	67
gêmeos	0	4	0	4
total	270	156	14	440

total de vivos 373

Fonte: *Maços de população de Itú, 1813, lata 77, A. E.*

Quadro 9: Nascimentos (quanto ao sexo e situação jurídica).

	H	%	M	%	TOTAL
		53,33		46,64	
Branco	144	61,80	126	60,86	270
		52,70		47,30	
Pretos cativos	78	33,47	70	33,81	148
		50,00		50,00	
Pretos livres	4	1,71	4	1,93	8
		50,00		50,00	
Mulatos cativos	2	0,85	2	0,96	4
		50,00		50,00	
mulatos livres	5	2,14	5	2,41	10
		52,95		47,05	
Total	233	52,95	207	47,05	440

Fonte: *Maços de População de Itú, 1813, lata 77, A. E.*

Quadro 10 — Ocorrência de mortes entre os nascituros.

	H	%	M	%	Total	%
		65,00		35,00		
Branco	26	68,42	14	48,27	40	53,70
		44,44		55,55		
Pretos cativos	12	31,57	15	51,75	27	40,30
		0		0		
Pretos livres	0	0	0	0	0	
		0		0		
Mulatos cativos	0	0	0	0	0	
		0		0		
Mulatos livres	0	0	0	0	0	
Total	38	56,71	29	43,28	67	

Fonte: *Maços de População de Itú, 1813, lata 77, A. E.*

Quadro 6

Idade	Branços						Pretos livres						Pretos cativos						Mulatos cativos						Mulatos livres							
	H			M			H			M			H			M			H			M			H			M				
	s	c	v	s	c	v	s	c	v	s	c	v	s	c	v	s	c	v	s	c	v	s	c	v	s	c	v	s	c	v		
0 - 5	214			225			9			9			105			102			27			22			33			32				
5 - 10	236			205			6			7			104			98			32			24			46			41				
10 - 20	234	24		292	77		1	13	3	16	3	1	297	19		229	48		35			41	8		50	5		66	7			
20 - 30	105	114		139	150		14	7	7	4	7		394	97	3	108	133		2	26	10	31	20		24	19		36	30	1		
30 - 40	35	144	15	52	115		27	6	3	1	11	4	257	163	7	84	154		12	19	14	1	11	14		8	18		10	21	3	
40 - 50	17	91	7	37	77		34	2	4	4	6	1	107	188	6	36	61		6	33	11	1	8	9	1	24	26	4	10	22	4	
50 - 60	9	77	14	21	50		34	2	2	3	1	5	58	50	8	24	25		3	6	3	5	1	4	8	14	3	8	14	5		
60 - 70	4	45	7	12	18		24	1	4	1	1	1	27	32	6	14	7		1	3		2	1	2	5	5	2	7	3			
70 - 80	9	22	7	7	8		16		1	1	2	1	9	0	2	6	2		1	3	2	1	1		1	1	5	1	2			
80 - 90	1	8	7	1	1		3			1			1	1	2	3	1				2	2	1	1						1		
90 - 100			2	1			1									1	1	1														
Total	864	525	59	992	496		154	46	24	7	55	27	3	1359	472	35	705	431		25	181	41	6	146	53	9	199	88	10	215	95	1

Fonte: *Maços de População de Itú*, 1813, lata 77, A. E.

**Comparação entre os dados fornecidos:**

- Dentre os brancos, considerando-se os nascidos vivos, mortos e gêmeos, são em maior número que os pretos e mulatos.
- O número de nascidos homens foi maior que o de mulheres.
- A ocorrência de mortes entre os nascituros pretos cativos e mulatos cativos foi inferior à de brancos e mulatos livres.
- Total efetivo de nascimentos nesse ano: 373.

*3/6/2 — Óbitos.*

De acordo com os registros de óbitos relacionados no Qd. 11 desse ano, poderemos tirar as seguintes conclusões:

- O total da mortalidade foi de 342 almas.
- A maior incidência de óbitos ocorreu na faixa de 0 a 1 ano (37,42%), seguida pela de 1 a 5 anos (17,54%).
- A mortalidade entre os elementos de mais de 60 anos era menos acentuada que entre os de menor idade.
- Maior número de pretos mortos que brancos e mulatos.
- O número de habitantes livres mortos durante esse ano foi superior ao de cativos .
- A ocorrência de óbitos entre os homens foi superior à ocorrida entre as mulheres, fato já constatado quando da relação do número de viúvas e viúvos.

Comparando-se o total efetivo de nascimentos 373 com o de óbitos 342, o crescimento da população nesse ano foi de 31 habitantes (0,40%) do total da população).

*3/7 — Casamentos acontecidos na Paróquia da Vila de Itú em 1813.*

Conforme os dados fornecidos pelo Quadro 12, podemos então verificar:

- O total de casamentos realizados na Paróquia da Vila de Itú em 1813 foi de 180, casando-se maior número de pretos que brancos e mulatos.
- Casaram-se mais moradores livres (51,11%) que cativos (48,89%).

Quadro 11: *MORTES*.

Idade	Branços		T	Pretos livres		T	Pretos cativos		T	Pardos livres		T	Pardos cativos		T	Total	%
	H	M		H	M		H	M		H	M		H	M			
0 - 1	44	19	63			0	36	21	57	2		2	4	2	6	128	37,42
1 - 5	11	10	21	2	4	6	18	15	33			0			0	60	17,54
5 - 10		4	4	2		2		3	3	1		1		1	1	11	3,21
10 - 20	4	3	7		1	1	4	7	11		1	1			0	20	5,84
20 - 30	4	5	9			0	11	11	22			0			0	31	9,06
30 - 40	4	5	9	1	2	3	7	2	9	4	1	5	2	2	28	8,18	
40 - 50	3	2	5	1	1	2	3	1	4		1	1			0	12	3,50
50 - 60	4	10	14			0	2	1	3			0			0	17	4,97
60 - 70	5	4	9			0	3	1	4		1	1			0	14	4,09
70 - 80	6	4	10	1	1	2	1	1	2			0			0	14	4,09
80 - 90	1	4	5			0			0			0			0	5	1,46
90 - 100	1		1		1	1			0			0			0	2	0,58
	87	70	157	7	10	17	85	63	148	7	4	11	6	9	9	342	

Fonte:: *Maços de População de Itú*, 18 13, lata 77, A. E.

Quadro 12.

Casamentos em Itú em 1813

Idades	Branços			Pretos							Mulatos						Total			
				Livres		Cativos			L/C	Livres		Cativos			L/C	H	M	H/M		
	H	M	Total	H	M	T	H	M	T	Total	H	M	T	H	M	T	Tot.			
10 - 20	15	18	33	1	1	2	20	22	42	44	2	5	7	0	3	3	10	38	49	87
20 - 30	14	9	23	0	0	0	9	8	17	17	6	5	11	4	4	8	19	33	26	59
30 - 40	5	4	9	0	1	1	2	2	4	5	0	0	0	2	1	3	3	9	8	17
40 - 50	0	0	0	1	0	1	2	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
50 - 60	1	1	2	0	0	0	2	2	4	4	1	2	3	3	2	5	8	7	7	14
60 - 100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>32</b>	<b>67</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>35</b>	<b>34</b>	<b>69</b>	<b>73</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>40</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>180</b>

Fonte: *Maços de População de Itú*, 1813, lata 77, A.E.

— O maior número de casamentos ocorreu na faixa de 10 a 30 anos, não aparecendo nenhum casamento entre maiores de 60 anos.

#### 4 — Organização Econômica.

##### 4/1 — Ocupações.

Acreditamos que o tratamento habitualmente dado pela historiografia brasileira ao estudo de núcleos urbanos vinculados às áreas dedicadas à exploração da monocultura de exportação é insuficiente, por restringir suas preocupações às atividades ligadas à grande lavoura e à economia de subsistência. Ao lado dessas, entretanto, encontramos também outros tipos de ocupações, decorrentes ou não da agricultura comercial .

Para caracterizar o quadro de ocupações dos habitantes da vila de Itú em 1813, foram utilizados os resumos finais do mesmo ano (quadro 13), assim como dados fornecidos pelo próprio recenseamento (12).

Quadro 13.

Ocupações	Nº de pessoas	%
corpo militar	333	7,25
magistratura e empregos civis	8	0,17
clero secular	28	0,60
clero regular	4	0,08
religiosas e recolhidas	0	0,00
agricultores	536	11,67
mineiros proprietários	0	0,00
mineiros ocupados no trabalho das minas	0	0,00
negociantes	35	0,76
artistas	36	0,78
peçoas que vivem de rendas, sem ocupações	0	0,00
homens do mar	0	0,00
jornaleiros	42	0,91
escravos	2.105	45,84
escravas	1.413	30,77
vadios e mendigos	52	1,13
<b>Total</b>	<b>4.592</b>	

Fonte: *Maços de População de Itú, 1813, lata 77, A. E.*

(12). — DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO, São Paulo, *Maços de População de Itú* (manuscrito), ano de 1813, lata 77.

De acordo com as 4592 atividades registradas, os escravos (45,84%) e as escravas (30,77%) representavam a maioria, vindo a seguir os agricultores (11,67%) e o corpo militar (7,25%).

Inscritos na categoria de jornaleiros (0,91%) encontramos: “vive de seus jornais”, “vive de jornais de seus filhos”, “vive de jornais de seus escravos” ou, simplesmente, “jornaleiro”. O preço das jornadas nesse ano variava de 100 a 120 réis.

As demais correspondiam a uma pequena parte dentro da população, sendo que constituíam parcela significativa, os artistas (0,78%) que surpreendem numa sociedade de base agrária, ligada ao sistema de exportação. Estes assim se dividiam: músico, pintor, imaginário, entalhador, etc.

Percebemos pelos próprios recenseamentos que, de forma geral, as pessoas se dedicavam a mais de uma atividade, sendo que os censos incluíam na relação das mesmas as ligadas à própria subsistência, não mencionadas no resumo final: “planta para o seu passar”, “planta para o seu gasto”, “planta mantimentos para o seu gasto”, são expressões que aparecem registradas nos fogos com muita frequência.

A acumulação da função militar obrigatória, à atividade realmente de base econômica, faz elevar a representação global do trabalho a uma frequência ilusória .

Na realidade, são raras as pessoas que vivem de seus soldos e o próprio Vicente da Costa Taques Goes e Aranha, exercia a atividade de abastado senhor de Engenho, que lhe conferiu a posição de Capitão-mor durante muito tempo.

Alem das atividades relacionadas no quadro 13, em levantamento realizado nos Maços de População de 1813, encontramos outras que denotam a existência de uma camada populacional, nitidamente inscrita na categoria urbana, dentro de uma sociedade permeada de unidades agrárias auto-suficientes. Arrolamos algumas delas: alfaiate, costureira, rendeira, tecelã, caixeiro, caldeiro, doutor, professor, solicitador de causas, tropeiro, exportador, negociante, fariheiro, louceiro, mensageiro, oleiro, celeiro, curtidor, sapateiro, carpinteiro, taverneiro, ferreiro, latoeiro e outras.

Ainda com relação a essa referência, encontramos o depoimento de Martim Francisco Ribeiro d'Andrada

“que já no começo do século passado espantou-se ao verificar que em Itú” todos pelo menos nobres” se aplicavam a empregos mecânicos que “pelas leis do Reino derrogam a nobresa” (13).

4/2: *Produção: preços correntes, consumo importação e exportação.*

Os registros contidos nos mapas que se referem aos produtos denotam a existência de um intercâmbio regular de mercadorias, ocasionando, portanto, uma certa persistência de atividade de lucro e abastecimento dos habitantes .

Constatando esses fatores, encontramos locais de comércio em funcionamento, onde se encontravam comerciantes e mercadores, efetuando a troca de mercadorias.

“Na parte em que tratamos da “Casa da Camara”, quando nos referimos ao sobradinho onde a Camara de Ytu realizou as suas primeiras sessões, dissemos que no largo desse sobradinho” se encontravam o açougue e o mercado, cujas vendas eram presididas pelo juiz almotacé”.

Era, pois, nesse largo, em cujo centro se erguia o pelourinho, que os mercadores expunham à venda seus generos, que os sitiante iam vender o producto de suas lavouras, era ali que os marchantes picavam e vendiam as carnes, não fica mal, portanto, dar a esse pateo como sendo a primeira, e aliaz bem primitiva, praça de mercado da então villa de Ytu.

Em 1807, apoz haver a Camara vendido ao Capitão Caetano Portella esse sobradinho e o largo anexo ao mesmo, fez construir os quartos conhecidos pelo nome de “casinhas” e para ali foram transferidos os açougues e mercearias. Si os marchantes e merceiros passaram a ocupar esses quartos, os sitiante, os vendedores ambulantes, os quitandeiros se abancavam pelo centro do becco da Quitanda então conhecido pelo nome de “becco das casinhas”, e o qual, sendo bastante estreito, e assim atravancado de taboleiros, cestos, saccos, bruacas e jacás, tornava-se intransitavel, com grande prejuizo para o publico, facto esse que muitas vezes tornava-se peor e mesmo perigoso, porque não raro os sitiante e tropeiros para ahi conduziam seus animaes de cargueiro” (14).

---

(13). — HOLANDA (Sérgio Buarque de), *Movimentos da População em São Paulo no século XVIII*, “Revista do Instituto de Estudos Brasileiros”, São Paulo, nº 1, p. 65, 1966.

(14). — NARDY (Francisco Filho), *op. cit.*, 1º volume, p. 233.

4/2/1 — Mapa comparativo das produções da Paróquia da vila de Itú, com a especificação do que se consumiu na mesma e dela se exportou no ano de 1813.

Quadro 14.

	Algodão Quintais	Açucar Quintais	Tabaco Quintais	Aroz	Madeira Dúzias	Couros Centos	Café Quint.	Tanados Centos
Produção	—	13:409	—	—	—	—	2	—
Consumo	—	99	—	—	—	—	2	—
Exportação	—	13:310	—	—	—	—	—	—

Quadro 14.

	Gado Cabeças	Goma Quint.	Aguardente Pipas	Avaliação aproximada do valor destes produtos Cruzados
Produções	62	—	108	142:660
Consumo	62	—	108	6:952
Exportação	—	—	—	135:708

Fonte: *Maços de População de Itú*, 1813, lata 77, A. E.

Denotamos por'anto a existência de uma atividade urbana, caracterizada pela concentração do comércio de abastecimento e organização do espaço urbano em função da atividade comercial.

A fim de fazermos uma avaliação da economia mercantil que engendra o crescimento da vila, verificaremos os dados que nos fornecem elementos sobre: produção local, consumo da mesma, preços correntes dos produtos, importados e exportação.

O mapa comparativo de produções da vila de Itú (qd. 14), seu consumo e exportação nos permite os seguintes registros:

— Houve apenas produção de açúcar (13: 409 quintais), café (2 quintais), gado (62 cabeças) e aguardente (108 pipas) no valor aproximado de 142:660 cruzados .

— Dentre esses produtos apenas o açúcar foi exportado (13:310 quintais), correspondendo à cifra aproximada de 135:708 cruzados.

— O consumo local de açúcar foi pequeno em relação ao total exportado, equivalendo a 99 quintais.

— A produção de café é ainda pequena, comprovando a importância do açúcar dentro da vida econômica de Itú.

4/2/2 — Mapa da importação dos produtos e manufaturas do Reino, dos outros Portos do Brasil e dos países estrangeiros na Paróquia da Vila de Itú em 1813.

Quadro 15.

Portos de onde vie am	Vinhos	Panos de linho	Panos de algodão	Panos de lã	Chapéus	Meias de seda
	Pipas	Peças	Peças	Peças	Dúzias	Peças
Lisboa	3	13	250	30	4	—
Porto	2	15	50	25	20	—
Total	5	28	300	55	24	—

Quadro 15.

	Sal	Tecidos de seda	Valor em dinheiro
	Moios	Peças	C uzados
Lisboa	6	10	—
Porto	14	15	—
Total	20	25	—

Fonte: *Maços de População de Itú*, 1813, lata 77, A. E.

Esses dados nos permitem avaliar a diversidade dos produtos importados (vinhos, panos de linho, panos de algodão, panos de lã, tecidos de seda, chapéus, meias de seda e sal), bem como sua proveniência (Lisboa e Porto), embora não forneçam medidas para constatar seu valor em cruzados .

Relativamente a esse aspecto, temos o Mapa dos preços correntes (Quadro 16) onde estão lançados as cifras referentes aos gêneros consumidos importados e exportados .

\*

4/2/3 — Mapa dos preços correntes na Paróquia da Vila de Itú, no mês de Dezembro do ano de 1813.

Quadro 16.

Generos de Importação				
	Máximo	Médio	Mínimo	Por
Vinhos de Lisboa	220:000	210:000	200:000	Pipa
Vinhos do Porto	250:000	230:000	210:000	Pipa
Panos de linho fino	22:000	20:000	18:000	Peça
Panos de linho ordin.	15:000	14:000	13:000	Peça
Panos finos	64:000	60:000	55:000	Peça
Panos entrefinos	45:000	41:000	38:000	Peça
Panos ordinários	30:000	26:000	24:000	Peça
Panos de lã	35:000	30:000	28:000	Peça
Panos de Algodão	7:000	6:500	5:000	Peça
Chapeus	22:000	20:000	15:000	Dz.

  

Gêneros de Exportação				
	Máximo	Médio	Mínimo	Por
Açúcar fino	1:200	1:100	1:000	Arrobas
Açúcar redondo	800	750	700	Arrobas
Açúcar mascavado	720	700	600	Arrobas
Café	—	—	—	

  

Gêneros Consumidos				
	Máximo	Médio	Mínimo	Por
Açúcar fino	1:200	1:100	1:000	Arrobas
Açúcar redondo	800	750	700	Arrobas
Açúcar mascavado	720	700	600	Arrobas
Algodão	—	—	—	
Arroz	—	—	—	
Café	960	880	800	Arrobas
Gado	3:200	3:000	2:500	Cabeça
Aguardente	25:000	22:000	20:000	Pipas

Fonte: *Maços de População de Itú, 1813, lata 77, A. E.*

## 5. CONCLUSÃO.

Na presente comunicação demos apenas uma amostragem do material levantado nos *Maços de População*, que constitui parte da pesquisa na qual desenvolvemos nossa especialização, no sentido de constatar os elementos constitutivos da Vila de Itú, na segunda década do século XIX.

Acreditamos que o açúcar constituia na realidade a base econômica da região de Itú e que grande parte da população tinha suas atividades vinculadas à produção e comércio do açúcar. A achamos importante, porém, constatar outros dados, principalmente no que se refere às ocupações dos moradores, que denotam a existência de uma camada de nítida feição urbana .

Caracterizando esse aspecto, encontramos na vila a concentração do comércio de abastecimento e a organização do espaço urbano, em função da persistência da atividade comercial.

\* \* \*

\*

#### FONTES E BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA.

##### 1) Fontes primárias manuscritas:

*Maços de Populações de Itú*: lata 77 (1812-1816).

##### 2) Depoimentos contemporâneos:

Andrada (Martim Francisco Ribeiro), *Jornaes das viagens pela Capitania de São Paulo*, RIHGB, XLV, p. 5-47, 1822.

Beyer (Gustavo), *Ligeiras notas de viagem do Rio de Janeiro à Capitania de São Paulo, no Brasil, no verão de 1813, com algumas notícias sobre a cidade da Bahia e a ilha de Tristão da Cunha, entre o Cabo e o Brasil que ha pouco foi ocupada*. Tradução do sueco pelo Sr. Alberto Lofgren, RIHGSP, vol. XII, Typ. do Diário Oficial, São Paulo, 1908.

Horta (Antônio José da Franca e), *Viagem do Capitão General Franca e Horta a Sorocaba, Itú, e Porto Feliz em 1804*, RIHGSP, vol. X, Typ. Diário Oficial, São Paulo, 1906.

Saint-Hilaire (Auguste), *Viagem à Província de São Paulo e resumos das viagens ao Brasil, província Cisplatina e Missões do Paraguay*, tradução, prefácio e notas de Rubens Borba de Moraes, São Paulo, Martins e Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

##### 3) Livros e artigos em revistas:

Holanda (Sérgio Buarque de), *Movimentos da População em São Paulo no século XVIII*, "Revista do Instituto de Estudos Brasileiros", São Paulo, nº 1, 1966.

Hermann (Lucilla), *Evolução da Estrutura social de Guaratinguetá, num período de trezentos anos*, "Instituto de Administração da Universidade de São Paulo", 1948.

Nardy (Francisco Filho), *A cidade de Ytu*, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 4 volumes, 1928-1951.

Petrone (Maria Thereza Schorer), *A Lavoura canvieira em São Paulo, expansão e declínio, 1765-1851*, São Paulo, Difusão Européia do Livro; 1968.

Saia (Luiz), *Moçada Paulista*, São Paulo, Editora Perspectiva, 1972.

Velho (Otavio Guilherme) (organizador), *O fenômeno urbano, textos básicos de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

\* \* \*

\*

### INTERVENÇÕES.

Da Prof.<sup>a</sup> *Laima Mesgravis* (FFLCH/USP).

Pergunta: “dentro do período estudado já foi possível constatar qual o grupo urbano (ou camada) que aumentou substancialmente?”

\*

Do Prof. *José Sebastião Witter* (FFLCH/USP).

Indaga: “porque o ano de 1813 (?) (se entendeu bem). Por ser o único que oferece uma seriação completa?”

Gostaria de saber a que atividades urbanas se dedicavam os homens de Iú durante o período estudado?”

\* \* \*

\*

### RESPOSTAS DA PROFESSORA ENI DE MESQUITA.

À Prof.<sup>a</sup> *Laima Mesgravis*.

Responde:

“Devido à falta de resultados conclusivos para todo o período não podemos afirmar, com dados estatísticos, o grupo urbano que aumentou sensivelmente nas primeiras décadas do século XIX. De forma geral notamos uma maior diversificação nas atividades urbanas, assim como um acréscimo no número de exportadores, mercadores e tecelões.”

\*

Ao Prof. *José Sebastião Witter*.

“O ano de 1813 foi escolhido por apresentar uma série completa de documentos, o que não acontece com a maior parte dos anos pesquisados entre 1765 e 1829. Isto significa que além dos dados arrolados nos próprios censos, contamos com os resumos finais de cada ano onde estão registrados: número total de habitantes (brancos, mulatos livres e cativos, pretos livres e cativos); nascimentos, óbitos e casamentos; ocupações dos moradores; preços corren-

tes dos produtos, registro da produção local, consumo da mesma, quantidade exportada e gêneros importados.

Dentro dessa preocupação levantamos um quadro geral das atividades executadas em Itú no período (cerca de 110) onde encontramos serviços decorrentes ou não da agricultura comercial, que denotam a existência de uma camada de n.tida feição urbana. Dentre os vários tipos de ocupações podemos ressaltar: alfaiate, tecelão, caixeiro, negociante, quitandeiro, ourives, louceiro, marceneiro, etc”.